



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Juliana Fonseca Martins da Silva

**AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ESTUDO CLÍNICO EM
COMPETÊNCIA LECTOESCRITA DO ADULTO**

Orientadora: Dra. Geovani Soares de Assis

João Pessoa

2015

Juliana Fonseca Martins da Silva

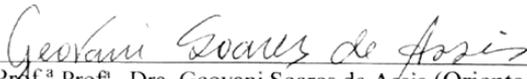
AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ESTUDO CLÍNICO EM COMPETÊNCIA
LECTOESCRITA DO ADULTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Geovani Soares de Assis

Aprovado em: 01/12/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Prof^ª. Dra. Geovani Soares de Assis (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^ª Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ESTUDO CLÍNICO EM COMPETÊNCIA LECTOESCRITA DO ADULTO

RESUMO

Este estudo de caso clínico objetivou avaliar a competência lectoescrita do participante, aluno universitário, que tem enfrentado dificuldades em seu cotidiano de aprendizagem formal. A avaliação psicopedagógica clínica para este caso tem muito a contribuir visto que sua dificuldade interfere na aquisição do conhecimento que tem sido sua corrente problemática. Para sua avaliação utilizou-se os instrumentos Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, Teste de Competência de Leitura Silenciosa, e ditado para verificação de sua escrita. A análise foi conduzida segundo os testes, seus objetivos e interpretação. Além de utilizar o modelo de dupla rota para investigação do estágio, e rota utilizada. Também considerou-se as características gramaticais, e ortográficas da língua vigente, bem como as evidências das características psicolinguísticas em leitura e escrita. Os resultados deste estudo puderam colaborar para encaminhamentos, verificar seu estágio em leitura escrita, além de evidenciar a necessidade de fechar seu diagnóstico clínico multidisciplinar, contribuindo para continuidade de sua formação acadêmica, e acesso ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade da universidade.

Palavras-chave: Avaliação psicopedagógica. Competência lectoescrita. Adulto.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de caso clínico como modalidade de pesquisa oportuniza reunirmos a experiência do curso em torno de uma situação de ensino-aprendizagem que provavelmente reunirá variados componentes da psicopedagogia. Este trabalho é composto de áreas como a neuropsicologia da aprendizagem, a leitura-escrita, e a relação do indivíduo com a aprendizagem em dificuldade, elementos que tiveram significativa influência como formação profissional, e pessoal. Viabilizando identificar de forma ampla os desafios, e extenso aporte teórico, necessário ao psicopedagogo, além da sensibilidade em perceber para além do explícito, ao inserir-se na realidade do outro.

A psicopedagogia compreende de forma global e integrada áreas intercorrentes da aprendizagem, nas dimensões individual, e social, considerando os processos cognitivos, emocionais, educacionais e culturais. O processo de avaliação psicopedagógica é parte intrínseca da atuação da psicopedagogia, e transcorre de forma interdependente, abarcando a coleta, e análise de informações relevantes que compõe o contexto de ensino aprendizagem demandante (BONALS, 2008; FONSECA, 2011; COLOMER; MASOT; NAVARRO, 2008).

Dos componentes que inteiram a área da leitura escrita estão a linguagem, e as funções cognitivas da aprendizagem, como principais elementos endógenos, dos exógenos pode-se considerar, a cultura, as relações intergeracionais, dentre outros elementos componentes de diversas áreas do conhecimento. A linguagem relaciona-se desde sua atividade reflexa à atividade, e habilidade comunicativa (MOOJEN; COSTA, 2006; PEDROSO; ROTTA, 2006).

Dessa forma a aprendizagem da linguagem escrita permeia estudos de áreas, e linhas teóricas variadas. Neste estudo optou-se para a avaliação da competência lectoescrita do participante - o Modelo de Dupla Rota que tem como marco teórico a psicologia cognitiva, em específico a neuropsicologia cognitiva (SALLES; PARENTE, 2007). O termo “competência lectoescrita” provém da área da neuropsicologia, referindo às características, e desempenho na leitura e escrita (SALLES, 2005).

Da literatura pesquisada autores como Seabra Capovilla, Capovilla (2010, 2011), e Salles, Parente (2005, 2007), fundamentaram a base deste estudo e compreensão da competência lectoescrita enquanto parte do conhecimento necessário ao atendimento psicopedagógico, de uma das aquisições mais importantes da base do comportamento humano, e aprendizagem. A reflexão acerca da linguagem do adulto, universitário, ainda pouco estudada perto de outras fases do desenvolvimento humano, depende da eficiência com que se expressam, e se comunicam em seu ambiente, a linguagem como processo intrínseco, e complexo (MANSUR; RADANOVIC, 2004).

Assim indagamos: como é esperada a competência lectoescrita do adulto no contexto universitário? Dentro de uma sociedade que se comunica principalmente através da leitura escrita, o

adulto não proficiente enfrenta um desafio diário, como aluno do ensino superior. Pois além do nosso ensino ser praticamente pautado pela leitura escrita, a compreensão individual é essencial para a formação profissional. Apesar das instituições não se ocuparem da realidade de cada aluno, deixando a avaliação convencional ser determinante, o estudante com dificuldade de aprendizagem comprovada, tem direito de acesso a outros meios de processos de ensino-aprendizagem, previstos na lei nº 13.146/15, que assegura e promove, visando a inclusão social, condições de igualdade e direitos dos cidadãos. Este estudo de caso visou a necessidade do participante poder exercer seu direito, para ter acesso através do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da universidade, a recursos que possibilitem sua formação acadêmica.

Neste artigo objetivou-se avaliar a competência lectoescrita do participante em estudo de caso clínico, aluno universitário, que interfere em sua aquisição do conhecimento, e formação acadêmica. Dos objetivos específicos buscou-se analisar o estágio, rota de leitura, por meio das características da psicolinguística, e gramaticais, em seus aspectos básicos da linguagem escrita. Além de extrair informações dos laudos médicos apresentados pelo participante no processo de avaliação psicopedagógica. Caracterizando-se como estudo de caso clínico sobre avaliação psicopedagógica em competência lectoescrita do adulto.

2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A atuação da psicopedagogia e a avaliação psicopedagógica, são praticamente um binômio de uma mesma função, avalia-se para a atuação psicopedagógica, atua-se para avaliar, assim de forma contínua os diversos componentes do contexto educacional explorado no atendimento psicopedagógico buscam qualitativamente intervir junto ao sujeito, e seu entorno (BONALS; CANO, 2008).

No entendimento de Colomer, Masot e Navarro (2008), compreende-se como avaliação psicopedagógica o processo de coleta, e análise de informações relevantes que compõe o contexto de ensino aprendizagem apresentado na demanda.

Para os autores citados anteriormente (2008, p. 16),

Falamos de coleta de informações *relevantes* porque diante de uma situação de avaliação psicopedagógica, é preciso priorizar sempre os aspectos a avaliar, quais serão mais críticos para tomar decisões quanto a resposta educacional e quanto às mudanças progressivas que deverão ser planejadas e, portanto esse é o critério que orientará a coleta de informações. Esse processo será desenvolvido nos contextos mais significativos em que ocorrer a situação de ensino-aprendizagem.

Um ponto importante da avaliação psicopedagógica, e intervenção é que não será uma tarefa exclusiva do psicopedagogo, os profissionais participantes de seu entorno educacional, e a família, também a integrarão (BONALS; CANO, 2008).

A partir de um conjunto de ações relacionadas, em colaboração com outros profissionais, a avaliação assume um caráter interdisciplinar, de contribuições das competências de cada área. Dessa forma os procedimentos adotados, os instrumentos, deverão estar de acordo com os objetivos e finalidade da situação colocada (COLOMER; MASOT; NAVARRO, 2008).

Em um primeiro enfoque os contextos mais influentes do processo de avaliação psicopedagógica naturalmente serão a escola, e a família. Após a coleta de informações, formulação de hipóteses, e início do processo interventivo, será possível identificar se há resposta positiva significativa na aprendizagem, porém quando não identificada, faz-se nova coleta de informações considerando a resposta anterior, e assim captando novos elementos a serem investigados pelo psicopedagogo (COLOMER; MASOT; NAVARRO, 2008).

Dessa forma após a primeira formulação de hipóteses, se verificará a necessidade de encaminhar para atendimento de outros profissionais como psicólogo, neurologista, fonoaudiólogo, dentre outros. Para uma avaliação multidisciplinar que contemple todas as áreas em que fora denotado alguma possível alteração. Confirmado alguma patologia (neurobiológica, alteração de linguagem, transtornos e outros), seguirá um atendimento nas diversas áreas necessárias, além da intervenção psicopedagógica (MOOJEN; COSTA, 2006).

Para um atendimento clínico pode-se considerar a definição de Moojen e Costa, (2006, p. 103), bastante adequada:

A avaliação psicopedagógica propõe-se fundamentalmente a verificar a compatibilidade entre o nível de desempenho da criança na escola e a sua faixa etária e/ou escolaridade, em especial nas áreas de leitura, escrita, matemática e habilidades correlatas. Busca ainda analisar as atitudes das crianças frente à escola e à aprendizagem, identificando os fatores etiológicos, as competências ou inabilidades que facilitam/interferem no processo de aprender.

A utilização de instrumentos como ferramentas auxiliares ao processo de compreensão do caso é vista como rotuladora, porém dos resultados quantitativos, pode-se extrair aspectos qualitativos e bons recursos para compreensão do funcionamento cognitivo, estratégias, pontos discrepantes, e habilidades, que viabilizam uma intervenção mais adequada ao perfil do aprendente, além do fato de poder refazer os testes após um período de intervenção avaliando seus progressos (MOOJEN; COSTA, 2006).

No Brasil há poucos testes padronizados que avaliem a competência em leitura e escrita (MOOJEN; COSTA, 2006), e dos existentes em sua maioria compreendem apenas os primeiros anos do ensino fundamental, deixando uma lacuna para idades mais avançadas.

Para este estudo optou-se por dois instrumentos, e ditado. O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, não condiz com a idade do participante, justifico a aplicação deste teste no intuito de buscar avaliar a competência lectoescrita com base em provas válidas, objetivando qualidade nas informações dispostas para compreensão do caso. Considerando-se que o participante adulto, fora negligenciado durante todo seu período de formação escolar, permanecendo em um estágio discrepante à sua idade.

2.1 COMPETÊNCIA LECTOESCRITA

Dos componentes que inteiram a área da leitura escrita estão a linguagem, e as funções cognitivas da aprendizagem, como principais elementos endógenos, dos exógenos pode-se considerar, a cultura, as relações intergeracionais, dentre outros elementos componentes de diversas áreas do conhecimento. A linguagem relaciona-se desde sua atividade reflexa à habilidade comunicativa. Expressa nas linguagens gestual, oral, e escrita, é reconhecida como uma das capacidades mais complexas do ser humano, por meio de códigos simbólicos adquiridos, que permite transmitir pensamentos, ideias, emoções, etc. (PEDROSO; ROTTA, 2006).

Esta habilidade complexa de comunicação humana, na forma do comportamento da fala e da linguagem, é uma característica diretamente dependente dos processos que ocorrem no sistema nervoso (PEDROSO; ROTTA, 2006).

O sistema nervoso central caracteriza-se pela especificidade dos neurônios, das áreas motoras, sensoriais, auditivas, ópticas, olfativas, determinando parte da aprendizagem humana, à medida que manipula as informações recebidas, e produzidas. Além do sistema nervoso periférico, que envia para o córtex o que capta das informações do mundo (CIASCA, 1994).

Atualmente aceita-se que os aspectos cognitivo-verbais, na maioria dos indivíduos são mediados pelo hemisfério dominante, o esquerdo. Já os prosódicos, e afetivo emocionais ocorrem no hemisfério direito, ou não dominante. Exigindo para uma comunicação eficiente integridade funcional dos dois hemisférios. Como proposto por Wernicke, e atualizado por Geschwind, o processamento linguístico ocorre em uma série de etapas em regiões do córtex cerebral. Alterações de aspectos da linguagem, incluindo ênfase emocional, leitura e escrita, podem relacionar-se a estruturas específicas devido a anormalidades funcionais (ALVAREZ; SANCHEZ; CARVALHO, 2008).

“Os transtornos da linguagem são problemas comuns na infância, com uma prevalência estimada entre 1 e 12% com média de 5% das crianças pré escolares e recém entradas na escola” (PEDROSO; ROTTA, 2006, p. 131). Estima-se que 60% das crianças com problemas de linguagem

antes dos cinco anos, sinalizam algum grau de retardo mental, ou distúrbio de aprendizagem por volta dos nove anos (PEDROSO; ROTTA, 2006).

Dessa forma a aprendizagem da linguagem escrita permeia os estudos de diversas áreas, e linhas teóricas. Neste estudo optou-se para a avaliação da competência lectoescrita do participante - o *Modelo de Dupla Rota* que tem como marco teórico a psicologia cognitiva, em específico a neuropsicologia cognitiva (SALLES; PARENTE, 2007).

O modelo de dupla rota inicialmente fora desenvolvido por Morton, 1979, 1980, seguido por Ellis e Young, 1988 (ARAUJO; MINERVINO, 2008; SEABRA; CAPOVILLA, 2011). Além de outros autores como descrevem Salles e Parente, (2007): nos estudos de Coltheart, Curtis, Atkins e Haller, (1993); Coltheart, Rastle, Perry, Langdon e Ziegler, (2001); Ellis, (1995); Ellis e Young, (1988); Hillis e Caramazza, (1992) e de escrita Ellis e Young, (1988), além dos principais estudos que nortearam esta pesquisa de autores como Capovilla, Seabra Capovilla (2008, 2010, 2011), Salles, e Parente (2002, 2005, 2007).

Nesse sentido os múltiplos processos que compõem a leitura e escrita são interdependentes, e envolvem (*input/output*) entrada e saída de informações, além do acesso a um conhecimento pré adquirido, explicados por modelos de processamento da informação (ARAUJO; MINERVINO, 2008; SALLES; PARENTE, 2007).

O processo de leitura envolve diversas habilidades cognitivas, como a decodificação de palavras, aquisição de vocabulário, percepção, memória, bem como a compreensão das ideias do texto para a criação de modelos mentais e a compreensão do texto com base no contexto e no ponto de vista do leitor (JOHNSON; ARCHIBALD; TENENBAUM, 2010; KINTSCH, 1998; KINTSCH; VAN DIJK, 1978, *apud* CUNHA; SILVA; CAPELLINI, 2012, p. 800).

O termo “competência lectoescrita” provém da área da neuropsicologia, referindo às características, e desempenho na leitura e escrita, (competência e deficiência) a partir de processos neurocognitivos subjacentes a habilidades da leitura escrita, tanto proficiente, como em dificuldade (SALLES, 2005).

Desta forma o modelo de dupla rota expõem que dos processos envolvidos, em um sistema de escrita alfabético ocorre do processo visual direto denominado *rota lexical*, ou pelo processo de mediação fonológica *rota fonológica* (PINHEIRO; LUCIO; SILVA, 2008; ARAUJO; MINERVINO, 2008; SEABRA; CAPOVILLA, 2011).

Morton (1989) com base no modelo de desenvolvimento por etapas proposto por Frith (1985, 1990), refere a três estratégias (logográfica, fonológica e lexical) da lectoescrita. Este processo de alfabetização referido segue as etapas: *leitura logográfica*, *escrita logográfica*, em que reconhecem, e escrevem símbolos, como desenhos. *Escrita alfabética*, na qual escrevem sem correspondência grafofonêmica (letra – som). *Leitura alfabética sem compreensão* e, *leitura alfabética com compreensão*, a qual referem que reconhecem-nas grafofonemicamente, de início, sem o processo

semântico, seguido da decodificação fonológica, e assim acessando seu significado. *Leitura ortográfica*, e *escrita ortográfica*, leem, e escrevem reconhecendo as unidades morfológicas, e semânticas direto do léxico (SEABRA; CAPOVILLA, 2011).

Portanto as estratégias se desenvolvem respectivamente as etapas descritas, sendo que, quando uma estratégia se desenvolve a outra permanece relativa, e é utilizada quando necessário (SEABRA; CAPOVILLA, 2011).

Na rota fonológica utiliza-se a conversão grafofonêmica (leitura), ou fonografêmica (escrita), sendo esta de forma sequencial, na qual o acesso ao léxico se dá pelas unidades, ou conjunto, das representações fonêmicas, ativando a representação semântica e ortográfica correspondente, e portanto mais lenta que a rota lexical (CUNHA; SILVA; CAPELLINI, 2012).

A rota lexical acessa de forma direta as palavras armazenadas no léxico mental, e do sistema semântico, a partir da exposição, da estrutura gráfica visual, ou auditivo da fala, como também por sons, ou imagens, todos possíveis de acessar no léxico, e traduzir na leitura escrita de forma imediata (CUNHA; SILVA; CAPELLINI, 2012; SEABRA; CAPOVILLA, 2011).

Uma importante ferramenta para compreender a competência lectoescrita, está no recurso das *pseudopalavras*, que permite perceber a rota, e identificar falhas no processamento pois não possui representação semântica no léxico (SALLES, 2005).

Relacionado às rotas fonológica e lexical, o método da psicolinguística permite saber qual está sendo utilizada, devido suas características ortográficas na leitura e escrita, este modelo de Ellis e Young, (1988), refere como identificar informações importantes segundo os efeitos de: regularidade, irregularidade, lexicalidade, frequência, e extensão; além do neologismo, e regularização (SEABRA; CAPOVILLA 2011; SALLES; PARENTE, 2007; PINHEIRO, 1999).

Na compreensão de Salles e Parente (2007, p. 221),

Há basicamente quatro formas de inferir o uso da rota fonológica na leitura ou na escrita de palavras, analisando: (a) o desempenho na leitura/escrita de pseudopalavras (combinação de fonemas ou grafemas que não existe no léxico de uma língua); (b) o efeito de regularidade; (c) o efeito de extensão; e (d) os erros do tipo regularizações e neologismos. (...) Para analisar o uso da rota lexical de leitura e de escrita também podem ser usados basicamente quatro tipos de informações: (a) desempenho com palavras irregulares; (b) efeito de frequência; (c) efeito de lexicalidade; e (d) erros do tipo respostas palavras, como as lexicalizações. As palavras irregulares, para serem lidas/grafadas corretamente, exigem uso da rota lexical, pois a correspondência entre fonemas e grafemas não é unívoca, mas ambígua.

Considerando as características psicolinguísticas há como inferir em resultados de produção textual boas informações para a compreensão da competência lectoescrita, e rota, a ser analisada. Junto as habilidades de processamento fonológico, e compreensão das funções cognitivas envolvidas na leitura escrita, contribuindo em casos de leitores não proficientes. Estudos demonstram que há uma relação direta entre o desenvolvimento social, e acesso a oportunidades e mercado de trabalho,

com fatores de dificuldade na aprendizagem da leitura escrita, e raciocínio lógico-matemático (ARAÚJO; MINERVINO, 2008), dados que confirmam a importância da atenção ao participante deste estudo, além de ser uma temática relevante, e poucas pesquisas publicadas.

2.1.1 Linguagem do adulto

Para reflexão acerca da linguagem do adulto, embora não haja muitos estudos, por ser uma fase do desenvolvimento humano que não apresenta mudanças significativas como em outros períodos da vida dos indivíduos, pode-se inferir o quanto a linguagem representa um ponto importante na visão social do mesmo (MANSUR; RADANOVIC, 2004).

Os adultos são percebidos como competentes conforme a eficiência com que se expressam, e se comunicam em seu ambiente. Sendo que a linguagem como processo intrínseco, complexo envolve variáveis nos domínios físico, sensorial, cognitivo, emocional e social (MANSUR; RADANOVIC, 2004).

Relacionando à eficiência social da linguagem exigida, a dados sobre a competência lectoescrita citados por Seabra e Capovilla, (2011), do Saeb 2003, em que adolescentes do 3º ano do Ensino Médio, com nível aceitável em leitura representam apenas, 6,2% dos estudantes, e que 38,6% estavam no nível crítico, a muito crítico, do desempenho indicando níveis discrepantes ao esperado para sua idade, pode-se argumentar da preocupação que é jovens adultos não adquirirem a dimensão destes dados para sua vida a seguir, seja acadêmica, ou profissional, etc.

Corroborando com as pesquisas de Oliveira, (2011); Cunha e Santos (2006), realizados em universitários brasileiros, com número significativo de participantes, analisam a compreensão leitora, utilizando o método Cloze, que indicou índices bem abaixo do esperado, para o ensino superior, apontando uma deficiência na compreensão em leitura dos estudantes universitários brasileiros (CUNHA; SANTOS, 2006).

Compreende-se que o estudante universitário possua compreensão leitora, fluência, análise crítica e criativa das informações, na leitura. E conforme estruturas próprias da linguagem culta e formal, a linguagem oral e escrita, sejam influenciadas pela leitura, devido a funções metalinguísticas (consciência fonológica e sintática) (CUNHA; SANTOS, 2006).

Embora as novas aquisições da linguagem se dão mais informalmente nos contextos sociais e profissionais, para o adulto, a base do conhecimento advém da construção na vida pessoal. Pesquisas nesta área são encontradas em estudos em sociolinguística (MANSUR; RADANOVIC, 2004).

Por décadas acreditou-se que aos vinte e poucos anos, as capacidades cognitivas se mantinham relativamente sem mudanças, até o início do declínio, em idosos, esta era uma visão aceita pelos psicólogos da área de desenvolvimento humano. Paul Baltes, dentre outros pesquisadores,

argumentou que as mudanças cognitivas e desenvolvimento humano continuavam durante toda a vida. Em pesquisas recentes confirmaram que a plasticidade neural é um atributo contínuo também da fase adulta (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005).

Um estudo Longitudinal de Seattle, publicado em 1990, por Schaie, acompanhou adultos de 25 a 81 anos, por mais de sete anos, administrando testes de capacidades cognitivas verbal e matemática e concluiu que o declínio intelectual não ocorre antes dos 60 ou 70 anos e os adultos sadios que continuaram mentalmente ativos demonstraram menor declínio intelectual. Portanto, embora haja declínio na memória e na velocidade do processamento mental, a capacidade de aprender novas informações pode compensar essas perdas. Enquanto exercitar o cérebro ele se manterá em forma (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005).

Dessa forma em um estudo de caso clínico como este apresentado não há como restringir as possibilidades do participante, mas compreendê-las para intervenção, e avaliação constantes, em prol de sua melhoria das capacidades linguísticas. Considerando que os dados apresentados de pesquisas não influem na particularidade deste estudo, mas fazem um paralelo a história do participante. Relacionando dados da educação básica no Brasil, às pesquisas em universitários, salientam a vigência da atenção necessária para um adulto não proficiente. Ademais para uma ação que pudesse melhorar a aquisição da leitura escrita, desde a educação básica, porém são necessárias mudanças estruturais do ensino, como citam Capovilla (2011), e Cunha e Santos (2006).

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como estudo de caso clínico, em competência lectoescrita do adulto. A medida que o estudo foi conduzido enfatizou-se sua relevância para a construção de conhecimento da prática clínica em Psicopedagogia. Considerado como um estudo onde o caso em si, constitui o próprio objeto de pesquisa sem foco específico em teorias (GIL, 2002).

O participante, e sua responsável assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos, para utilização dos dados deste estudo, em pesquisas futuras.

3.1 PARTICIPANTE

O estudo foi realizado com o participante F.S., 22 anos, do sexo feminino, aluna universitária, na cidade de João Pessoa – PB.

3.2 INSTRUMENTO

Para este estudo de caso a avaliação foi composta da anamnese, o instrumento padronizado Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP); Teste de Competência de Leitura Silenciosa (TCLS), e ditado de três parágrafos de um conto, ambos indicados por Simaia Sampaio, no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico (2010).

Anamnese

A anamnese constitui-se de um roteiro de perguntas para coleta de informações sobre o indivíduo em atendimento. A identificação, histórico escolar, histórico médico, desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem, dentre outros fatores essenciais para a adequada avaliação.

TCLPP

O TCLPP (SEABRA; CAPOVILLA; 2010) é um instrumento psicométrico e neuropsicológico para avaliação da competência de leitura de palavras, coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios da leitura. Padronizado para crianças do 1º ao 4º ano. Cada subteste corresponde a uma, ou mais das estratégias *Logográfica*, *Fonológica*, e *Lexical*. Sendo constituído por 8 itens de treino e 70 de teste, cada qual com um par composto de uma figura e de um item escrito. Há sete tipos de pares, distribuídos aleatoriamente ao longo do teste, com dez itens cada. 1) palavras corretas regulares (CR); 2) palavras corretas irregulares (CI); 3) palavras com incorreção semântica (VS); 4) pseudopalavras com trocas visuais (VV); 5) pseudopalavras com trocas fonológicas (VF); 6) pseudopalavras homófonas (PH) 7) pseudopalavras estranhas (PE). Os itens compostos de palavras corretas regulares e irregulares devem ser aceitos, e aqueles compostos de palavras incorretas seja na semântica ou pseudopalavras devem ser rejeitados. O padrão de erros em cada tipo de item indica dificuldade na estratégia, desde que esse padrão se configure com significância estatística. Os resultados variam de *muito baixo*, *baixo*, *médio*, *alto* e *muito alto*.

TCLS

Esse teste do texto “Os três irmãos”, é indicado no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico (SAMPAIO, 2010), para observação da velocidade de leitura silenciosa, sem restrição a faixa etária. Como descrito um disléxico lê entre 50 e 60 palavras por minuto, diversos estudos demonstram que a velocidade é um fator indicativo de proficiência na leitura escrita. Sua aplicação é feita em cinco minutos, na qual o participante deverá ler o texto, até atingir o tempo indicado, demonstrando em qual parte parou. Para sua análise conta-se quantas palavras foram lidas, dividindo pelos cinco minutos de duração. A segunda parte do teste consiste em fazer perguntas ao participante sobre o texto, denotando sua compreensão textual, e capacidade de inferência.

Ditado

O ditado de três parágrafos do conto “A lebre e o espírito da árvore” do livro “Meus Contos Africanos, seleção de Nelson Mandela”, como tarefa proposta para análise ortográfica, psicolinguística, e gramatical (fonema, morfema, sintaxe).

3.3 PROCEDIMENTO

Para avaliação psicopedagógica de F.S. foi utilizado os dados coletados da anamnese, aplicada na Clínica Escola de Psicopedagogia, em 2013, conforme normas de escuta, e procedimento. Nesta etapa os testes e ditado, foram aplicados em três dias correntes, em junho de 2015, em uma sala de aula da universidade, sendo um ambiente adequado, sem interrupção, no intervalo de no máximo duas horas por dia.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados do TCLPP, utilizou-se os critérios de interpretação do teste. Da tabela de pontuação padrão, o escore constou apenas como indicativo de sua dificuldade, pois não condiz com sua idade. Por ser um teste neuropsicológico, permite interpretar os dados do padrão de leitura, estágio e rota, específico do examinando, justificando sua aplicação com o participante deste estudo de caso, embora não seja adequado para sua idade cronológica, foi decidido sua utilização pela validade de suas provas. Na análise qualitativa dos testes, e ditado, foi utilizado como marco teórico de avaliação e interpretação das respostas, e de sua escrita o modelo de dupla rota de leitura escrita, e as características variáveis da psicolinguística: efeito de regularidade/irregularidade, lexicalidade, frequência, e extensão, e as características gramaticais (fonema, morfema, sintaxe, semântica), além das ortográficas (acréscimos, omissões, trocas, inversões), para complementar a avaliação. A composição da avaliação psicopedagógica, reuniu os resultados e dados coletados dos laudos de outros profissionais, que F.S. foi encaminhada, ainda no primeiro estágio em 2013, compondo o parecer psicopedagógico para o participante, configurando a avaliação multidisciplinar.

4 RESULTADOS

Anamnese – breve histórico do participante

A anamnese foi realizada primeiro com F.S. e para complementar os dados que ficaram sem resposta, também com sua responsável. Quando bebê não chorava, sua mãe adquiriu a rotina de marcar a hora de suas refeições. De sua saúde há dois episódios em que F.S. teve convulsão ainda

bebê, foi prescrito o uso do medicamento *gardenal*, sua mãe interrompeu o tratamento, pois notou que a filha ficou “mais agitada”. Na anamnese ambas citaram que o desenvolvimento da linguagem foi tardio, aos 3 anos começou a falar as primeiras palavras corriqueiras como água, mãe, pai, etc. Aos 5 anos de idade, começou a formular poucas frases, falando exclusivamente com a mãe. Com os outros, colegas de sala, professora, familiares, começou a falar por volta dos 7/ 8 anos de idade. Relata dificuldades de compreensão, e produção, na linguagem oral e na leitura-escrita, apresentando inversões, trocas, acréscimos e omissões de letras na escrita, e pouco incidente na fala. Na escola F.S. conta ter repetido duas vezes, nos anos iniciais. Atualmente na universidade, expõe que sua maior dificuldade reside na compreensão de conceitos, e nas atividades acadêmicas, em que por vezes, já entregou exercícios feitos de forma incorreta, por não ter compreendido o que foi solicitado pelos professores. Da análise de suas provas e trabalhos, verificou-se a disparidade entre os enunciados das perguntas, e as respostas de F.S., a apresentação de diversos trabalhos, não estavam de acordo com o solicitado para um ambiente acadêmico, contendo folhas soltas, xerox colada, parte escrita, e parte digitada. F.S. foi encaminhada para neurologista, psicólogo, oftalmologista e fonoaudiólogo.

Dos laudos apresentados por F.S. sua audição, e acuidade visual, estão normais. Do psicólogo foi apresentado parecer que indica comprometimento em suas habilidades sociais, detectados a partir de técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental, que agravam seu desempenho social, nas relações professor-aluno, aluno-aluno, o que também compromete seu rendimento acadêmico. O laudo do neurologista aponta o diagnóstico de atrofia cortical difusa, e espessamento da substância branca, no lado esquerdo do cérebro, que interfere na memória, e linguagem.

Para além de seu quadro de dificuldades, F.S. tem grande vontade em melhorar sua aprendizagem, demonstra esforço nas tarefas da universidade. Resistindo às contrariedades cotidianas. Das disciplinas que cursou não chegou a obter média em muitas, porém, mesmo com a falta de estímulo, e compreensão, de muitos de seus professores é persistente e confiante. Afirma que continuará a cursar letras, e está consciente que precisará recuperar conteúdos básicos da alfabetização, e da leitura-escrita, tanto compreensão como expressão, que não foram aprendidos, afirma querer construir sua aprendizagem, de agora em diante.

TCLPP

Cada subtteste pode ser respondido por uma, a três das estratégias de leitura. Conforme descrito:

Estratégia Logográfica – F.S. fez a pontuação total, em todos os subttestes desta estratégia, sendo estes *corretas regulares, corretas irregulares, vizinhas semânticas, pseudopalavras estranhas*, obtendo a pontuação padrão *média (108,25)*.

Estratégia Fonológica – F.S. fez a pontuação total nos subttestes *corretas regulares, vizinhas semânticas, vizinhas visuais, pseudopalavras estranhas*. Já no subtteste *vizinhas fonológicas* aceitou

como corretas *cancuru*, *pipota*, e *ponéca*, segundo os escores do teste sua pontuação padrão foi *média* (110,82).

Estratégia Lexical – Todos os subtestes podem ser lidos através desta rota *CR*, *CI*, *VS*, *VV*, *VF*, *PH*, e *PE*. O que diferencia neste são as *pseudopalavras homófonas*, que apenas pode ser lido através da rota lexical. De seus resultados F.S. aceitou como corretas as pseudopalavras *cinau*, e *bóquisse*, alcançando a pontuação *média* (102,38).

Da pontuação do teste, em que F.S. ficou na média em todos os subtestes, comparado ao maior escore validado pelo teste, 4º ano do Ensino Fundamental, sendo descrito apenas como indicativo, de sua dificuldade, e compreensão dos resultados.

TCLS

Neste teste F.S. fez a pontuação 88,2 palavras por minuto, das pontuações descritas pelo teste a maior corresponde a (12 a 13 anos – 135 palavras por minuto). Sua pontuação, equivale às crianças de 9/ 10 anos, (85 a 110).

Ditado

O ditado de três parágrafos do conto “A lebre e o Espírito da árvore”, foi lento, respeitando o tempo de sua escrita. Quando terminou, foi pedido que relese, para possíveis correções, F.S. não alterou nada após a releitura. Sua grafia denota letras grandes, com erros de pontuação, e “intensão” de pontuação correta (como o travessão da fala de um personagem em uma linha anterior, e no meio da frase, sinalizado no documento em anexo). Na sua escrita as letras que F.S. apresenta maior incidência de erros são: /r/, /n/, /s/, /m/, com estas e outras letras menos incidentes, faz acréscimos, inversões, trocas, omissões, junções, separações de fonemas, e sílabas. F.S. possui debilidade em todos os componentes gramaticais observáveis no ditado – fonológicos, morfêmicos, sintáticos, semânticos. Das características psicolinguísticas também notou-se com maior ênfase os efeitos de extensão, frequência; o erro de neologismo.

5 DISCUSSÃO

Dos resultados do TCLPP considera-se que F.S. não possui ambas as rotas fonológica e lexical, consolidadas. Dos escores do teste F.S. ficou na média, de estudantes do 4º ano do ensino fundamental, que ainda varia para *alto* e *muito alto*. Indicando uma dificuldade discrepante para sua idade.

Analisando o subteste *vizinhas fonológicas*, em que F.S. aceitou como corretas *cancuru*, *pipota*, e *ponéca*. Do teste: a rota fonológica permite perceber malformações sutis na pronúncia construída por decodificação grafofonêmica, e da rota lexical indica alterações sutis na forma ortográfica.

No subteste *pseudopalavras homófonas*, F.S. aceitou como corretas, *cinau* e *bóquisse*, como este subteste identifica precisamente o uso da rota lexical, vê-se que ainda não tem em seu léxico, a forma correta das palavras referentes a figura. Estas duas pseudopalavras com correspondência homófona (sinal e boxe), que para um leitor sem a rota lexical ortográfica consolidada, identifica-as como “corretas”. Considerando o fator da idade, e os resultados do teste é necessário que F.S. possa manter um acompanhamento psicopedagógico. Além de uma avaliação neuropsicológica, que possa identificar o grau das alterações em sua memória, demonstradas no exame neurológico. A rota lexical depende da memória, o que já possibilita traçar uma intervenção pautada na rota fonológica de leitura.

Dos resultados do TCLS foi verificado que sua velocidade de leitura apresenta uma discrepância em relação a sua idade. Em diversos estudos é demonstrado que a velocidade é um dos pontos mais importantes para a compreensão. Um estudo de Cunha, Silva, e Capellini (2012), em pesquisa feita com escolares com dificuldade de aprendizagem, demonstrou correlação entre as habilidades básicas de leitura (tempo, velocidade e exatidão) e a habilidade de compreensão de leitura. Destes resultados foi possível considerar que apenas para o grupo com dificuldade, as habilidades básicas de leitura foram um importante fator na compreensão leitora, enfatizando que F.S. possui alteração de linguagem (com base em sua anamnese, e desenvolvimento de fala tardio), e do exame neurológico, que interferem em sua competência lectoescrita.

Das respostas de compreensão e inferências do texto F.S. só respondeu corretamente três perguntas, que correspondem a compreensão simples. As respostas inferenciais do texto não foram respondidas. Demonstrando uma leitura pouco proficiente também do excerto lido, como descrito acima, a velocidade pode ter relação com a baixa proficiência, além de sua capacidade de memorização, que não se sabe o grau de comprometimento.

No ditado notou-se da escrita de F.S. que há padrões de erros não comuns como as trocas das letras – /s/ por /n/, /r/ por /n/, /s/ por /r/, /n/ por /s/, e constante omissão do /m/, /s/, /u/ e /r/, no final das palavras, e acréscimo do /n/ e /r/, no meio da palavra. Como descritos (palavra correta - palavra produzida): “*enrugado – rugando*”, “*assistido – assintido*”, “*cortando – contando*”, “*permanença – pmanessa*”, “*perguntava – pegutava*”, “*muda – munda*”, “*ajuda-la – ajurda-la*”. Que evidenciam sua consciência fonológica não consolidada, e rota lexical prejudicada, podendo ser investigados pelo neuropsicólogo, de forma mais precisa.

Das normas gramaticais é perceptível que os componentes não foram aprendidos, e são evidentes em seu texto, a fonologia – presente em todas as palavras erradas; morfologia – presente nas sílabas separadas, ou unidas incorretamente, das trocas, inversões, omissões e acréscimos; morfêmicas – não reconhece as unidades por completo; sintaxe – algumas frases do texto ficaram sem significado, por omissão de palavras; semântico – com o sintático comprometido, logo o semântico também fica prejudicado.

Das características psicolinguísticas, destacou-se na produção de F.S.: o erro de neologismo, palavras sem correspondência na língua, que indicam o uso da rota fonológica, podendo ser interpretados como falhas no uso das regras de correspondência grafema-fonema. Palavra não frequente/extensão, somado a sua debilidade na consciência fonêmica - “*sustentar – sunle*” novamente aparece o /n/, antes da consoante, além da contração da palavra. Efeito de irregularidade/frequência “*extremidades – estreminda*” não utilizou o /x/ (grafema irregular no português), que identifica não usar a rota lexical ortográfica. Além de ser uma palavra extensa, em que contraiu, excluiu os grafemas.

Relacionando os dados deste estudo foi possível identificar em qual estágio de leitura escrita que F.S. está, sendo este entre o alfabético e ortográfico (em que a *escrita alfabética* inicia sem correspondência grafofonêmica e a *leitura alfabética* em que há o reconhecimento grafofonêmico, de início, sem o processo semântico, depois com significado. Na *leitura ortográfica*, e *escrita ortográfica*, leem, e escrevem reconhecendo as unidades morfêmicas, e semânticas direto do léxico). Nesse sentido os resultados de F.S. evidenciam que por não possuir a consciência fonológica consolidada, além da rota lexical provavelmente prejudicada pela afecção de sua memória, limitando as aquisições por completo, das fases.

Como encaminhamento principal deste estudo é necessário pelo exposto, que F.S. faça uma avaliação neuropsicológica, que complemente seu diagnóstico multidisciplinar, para melhor atuação dos profissionais que a acompanharão. As implicações de sua alteração neurológica não são para serem vistas como conclusão, mas sim como início de uma atuação eficaz. Sabe-se que pela plasticidade neural, resultados não são determinantes, mas saber o grau de suas afecções é necessário para intervenção correta.

O acompanhamento com psicopedagogo deverá ser contínuo, para melhoria de sua competência lectoescrita, preferencialmente pelo método fônico proposto por Seabra; Capovilla, (2011), que para pessoas com debilidades na consciência fonológica, é o mais indicado. De sua memorização e consolidação da rota lexical, há que se verificar os resultados da avaliação neuropsicológica. O acompanhamento psicológico também deverá continuar, pelas evidências de sua retração social, que corroboram com índices de pesquisas que apontam dificuldades psicossociais em pessoas com alterações de linguagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo de caso clínico foi possível aferir a competência lectoescrita de F.S. como proposto, saber o estágio e rotas de leitura escrita, que utiliza, para compreensão de seu caso, no intuito da melhoria de seu cotidiano na universidade, através da inclusão, e acesso a alternativas que

possibilitem amenizar os efeitos de suas dificuldades, para permanência na instituição, e conclusão de sua educação formal como direito, e vontade do participante.

Dos resultados encontrados sabe-se que F.S. está entre os estágios alfabético e ortográfico, e por não possuir boa consolidação de sua consciência fonológica, não sobrevém o estágio, nem consolida as rotas utilizadas. Estes dados deverão ser apresentados junto ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade da universidade. A intervenção multidisciplinar é imprescindível para este caso.

As limitações deste estudo, residem no instrumento não ser compatível a sua idade, embora os resultados tenham colaborado para compreensão de sua competência lectoescrita, discrepante a sua idade cronológica. Além de ter sido pautado apenas na avaliação lectoescrita do participante, devido sua atual necessidade.

Finalmente, salienta-se que a continuidade do acompanhamento psicopedagógico é imprescindível, haja visto que, o objetivo deste estudo, e da participante é conseguir se manter na universidade, utilizando seu direito de estar incluída na educação formal.

PSYCHOPEDAGOGIC EVALUATION: CLINICAL STUDY IN COMPETENCE OF READING AND WRITING OF THE ADULT

ABSTRACT

This clinical case study aimed to evaluate the competence in reading and writing of the participant, student of undergraduate, who has faced difficulties in their formal learning. Clinical psychopedagogic assessment of this case has much to contribute to difficulty that interferes at the acquisition of knowledge. Even partially, by not having a closed diagnosis, but affect their problems directly. To evaluate used the instruments were Word-Pseudoword Reading Competence Test, Reading Competency Test Silent, and dictation to observe the writing. The analysis was conducted according to the tests, their goals and interpretation. In addition to using the dual route model for the investigation of their difficulties, also considered the grammatical features, and spelling the current language. As well as evidence of psycholinguistic characteristics in reading and writing. The results of this study could contribute to the formulation of hypotheses, confirm your reading and writing stage also highlights the need to close its multidisciplinary clinical diagnosis, contributing to continuing their education, and access to the Inclusion Committee and accessibility of the university.

Keywords: Psychopedagogic Evaluation. Competence in reading and writing. Adult.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A. M. A.; SANCHEZ, M. L.; CARVALHO, I. A. M. Neuroaudiologia e linguagem. In: FUENTES, D.; DINIZ, L. F. M.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. e cols. **Neuropsicologia teoria e prática**. Porto Alegre. Ed. Artmed, cap. 8, pp. 136-150, 2008.
- ARAÚJO, M. R.; MINERVINO, C. A. S. M. Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. **Psicologia em Estudo**, v. 4, n.13, pp. 859-865. 2008.
- BONALS, J.; CANO, S. M. Introdução. In: BONALS, J.; CANO, S. M. e cols. **Avaliação Psicopedagógica**. São Paulo. Ed. Artmed. 2010.
- CAPOVILLA, A. G. S.; GÜTSCHOW, C. R. D.; CAPOVILLA, F. C.; Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: Teoria e Prática**: v.6, n.2, pp.13-26, 2004. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/lance/artigos/2004_capovilla_gutschow_capovilla.pdf>. Acesso em 15 nov. 2015.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de Leitura e Escrita**. Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo, Ed. Memnon. 2011.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; MACEDO, E. C. Rota perilexical na leitura em voz alta: tempo de reação, duração e segmentação na pronúncia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.14, n.2, pp.409-427. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7866.pdf>> Acesso em 15 nov. 2015.
- CIASCA, S. M. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças: análise do diagnóstico interdisciplinar**. São Paulo: 1994. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000076186&fd=y>>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- COLOMER, T.; MASOT, M. T.; NAVARRO, I. A avaliação Psicopedagógica. In: BONALS, J.; CANO, S. M. **Avaliação Psicopedagógica**. São Paulo. Ed. Artmed. 2010.
- CUNHA, V. L. O.; SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. *Estudos de Psicologia*. Campinas: v.29, supl.1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2012000500016&script=sci_arttext> Acesso em 15 nov. 2015.
- CUNHA, N. B.; SANTOS, A. A. A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 237-245, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 nov. 2015.
- FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem. Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Rio de Janeiro. cap. 1 pp. 7-16. 2011.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre. Ed. Artmed, cap. 11 pp 342-379, 2005.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. Atlas S.A., cap. 4, pp. 54-55. 2002.

GUIMARÃES, S. R. K. Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: O Papel das Habilidades Metalinguísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília: v.19, n.1, pp.033-045, Jan-Abr 2003. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7866.pdf&gws_rd=cr&ei=h-swVpvlDIW7wASYhbmADQ> Acesso em 15 nov. 2015.

MALUF, M.; et.al. Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia**. São Paulo: v.55, n.124, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432006000100006&script=sci_arttext> Acesso em 15 nov. 2015.

MANSUR, L. L.; RADANOVIC, M. **Neurolinguística: princípios para a prática clínica**. São Paulo: Ed. Edições Inteligentes, cap. 3, pp. 61-75, 2004.

MOOJEN, S.; COSTA, A.C. Semiologia Psicopedagógica. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILWER, R.; RIESGO, R.S. **Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, cap. 7, pp. 103-123, 2007.

OLIVEIRA, K. L. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 690-701, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 nov. 2015

PEDROSO, F. S.; ROTTA, N. T. Transtornos da linguagem. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILWER, R.; RIESGO, R.S. **Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007 cap. 10, pp. 131-150.

PINHEIRO, A.M.V.; LÚCIO, P. S.; SILVA, D. M. R. Avaliação cognitiva de leitura: o efeito de regularidade grafema-fonema e fonema-grafema na leitura em voz alta de palavras isoladas no português do Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**: v.10, n.2, pp. 16-30, 2008. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/download/464/279&gws_rd=cr&ei=JBcyVuauD4inwASp44zIDA>. Acesso em 15 nov. 2015.

SALLES, J. F.; **Habilidades e dificuldades de leitura e escrita em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva**. 2005. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/4197> >. Acesso em 18 nov. 2015.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre: v.20, n.2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2015.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Processos Cognitivos na Leitura de Palavras em Crianças: Relações com Compreensão e Tempo de Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**: v.15, n.2, pp. 321-331, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14356.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2015.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. São Paulo. Ed. Wak. 2010.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**. São Paulo, Ed. Memnon. 2011.



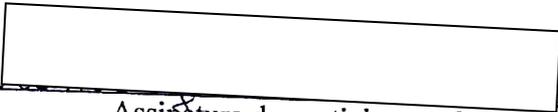
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) colaborador(a),

Esta pesquisa AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ESTUDO CLÍNICO EM COMPETÊNCIA LECTOESCRITA NO ADULTO tem como objetivo a avaliação psicopedagógica da competência lectoescrita do participante. Utilizando parte dos dados coletados no Estágio Supervisionado III e IV, em 2013. Além dos resultados desta etapa da pesquisa, desde junho 2015, sob orientação da Profª Dra. Geovani Soares de Assis. Este estudo poderá contribuir para pesquisas sobre relato de caso, avaliação psicopedagógica, avaliação da competência lectoescrita no adulto, e atendimento psicopedagógico clínico. Solicitamos a sua anuência à participação nesta pesquisa, como também autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica e eventos relacionados a temática. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto não é obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo. Garantimos o caráter anônimo e confidencial de todas as informações, contudo, antes de prosseguir, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a), e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

João Pessoa, 25 de maio, de 2015.



Assinatura do participante da pesquisa



Pesquisadora responsável

EBSERH <small>HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS</small>	RECEITUÁRIO	 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB
Nome: _____		Prontuário: _____
Data: 11.10.2015		
Para marcação de exames, consultas e cirurgias: - PSF do seu bairro - Secretaria de saúde do seu município	Paciente com dificuldade de aprendizagem, há dificuldade de memorização de datas. Em seguimento com dono, psicóloga, psicopedagoga.	
#	RIM novo (07/10/14):	
Urgências: - SAMU 192 - Corpo de Bombeiros 193	atropelia cortical difusa e sincias de espessamento cortical comparado a síbil. branca. CD manter acompanhamento	
Dr., MELHORE SUA LETRA.		
 HUMANIZA-SUS	Grupo de Trabalho de Humanização - GTH (83) 3216-7952	

mundo educacional e atença
individualizado,

Dr. Isabella Costa
Neurologia e Neurofisiologia

CRM PB 6652

Isabella

A lebre é o espírito da curare

Bemta manhã nas primeiras horas do dia, uma velha senhora de nome Trugomdo urtonava para casa uma aldeia próxima, onde havia est dirigido la uma festa de examen- to. Em percela um vaso quebrado no laminho, ela tropelou o le e caiu contendo muito de sua es- truminda. —

Maldito que deixou esse coisa no laminho onde pessoas pas- sam !— exclamou um quanto le- vantava. — que seu primeiro ? ? em udica permanessa assim que alguém quebrou fez isso sendo tão tola quanto que foz a quele que deixou esse vaso no laminho. Ele continuo seu laminho.

Ali próxima um marava um homem que travab o trabalha o dura para manter sua família, onde sua filha e mulher, e ele muitas se que torava porque sua filha era muda. Ele e sua esposa foram para varios paiz para

metido o feitiço sobre sua filha.
Mas nenhum conseguiu, e a
paz da budondez tinha
muito de se a aproxima-la.

Quando um jovem teve cora-
gem de ajuda-la, tendo co-
meço do seu caso. E na ma-
drugada da noite, foi até uma
avó e contou a história da
moça, e toda coisa a avó em
troca para ajuda a mãe a
falar. Quando um filho esculiu
o rapaz falando com a avó e
stava a comodado, e se a prostituta do
rapaz.